

13. Deus ama indicando-nos o caminho

Porque muitas nossas culpas ou hábitos nunca se corrigem, ou pioram, mesmo se confessamos ou falamos sempre com quem nos guia? Talvez porque pensamos que o problema seja apenas "pagar a multa", em vez de reencontrar a direção do caminho e estrada certa, para progredir até a meta.

Quando erramos a estrada, as vezes, o GPS, para encontrar o caminho certo e mais rápido, nos pede para voltar alguns quilômetros, porque nós deixamos para trás o melhor acesso à autoestrada. É preciso, então, humildade e paciência de aceitar esta "regressão" aparente, para depois ir mais seguros e velozes.

Pode-se pensar, neste sentido, às diferentes medidas penitenciais que São Bento propõe para os irmãos culpados, indisciplinados, rebeldes, e especialmente, orgulhosos. Também a excomunhão, o distanciamento temporário das práticas comuns da comunidade, devemos entendê-lo como um voltar atrás dos nossos caminhos autônomos, presunçosos, que nos afastaram do caminho da vida, para retomar a inserção na estrada principal da comunidade, que nos leva realmente, ao cumprimento da nossa vida e vocação. Quando erramos o caminho, e nos encontramos em meio a ruelas perdidas, é inútil começar a correr a 150 km/h para recuperar o tempo e o lugar perdidos. É preciso humildade para voltar, lentamente, atentos às indicações de um guia, para reencontrar o ponto onde desviamos do caminho certo.

Também os superiores devem ter esta consciência e paciência. É inútil querer que um irmão ou irmã "perdidos" deem um salto ou um voo da ruela perdida para a autoestrada. Quando alguns superiores me dizem que tal monge ou monja, estava um pouco fora do caminho, e sem explicação está tudo bem e faz tudo bem com os outros e não há mais problemas... acredito pouco. Claro, a graça de Deus pode fazer milagres, mas também Jesus teve a paciência com seus discípulos, de deixá-los fazer um caminho e os acompanhou neste, respeitando a liberdade, e a obra secreta e misteriosa do Espírito Santo, que sabe aproveitar também dos extravios ou desvios para reconduzir à meta, as nossas almas.

Sempre no quinto grau da humildade, após a citação do Salmo 36, que nos aconselha revelar ao Senhor nossos caminhos, para nos entregar a Ele, São Bento imediatamente acrescenta uma outra citação, retiradas dos Salmos 105 e 117: "Confessai ao Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna" (RB 7,46; Sl 105,1 e 117,1). É o único lugar no capítulo 7, sobre a humildade, em que São Bento usa a palavra "misericórdia". Isto significa que quando confiamos e entregamos o nosso caminho, certo ou errado que seja, é à misericórdia de Deus que o entregamos, e é precisamente a misericórdia de Deus que nos recoloca no caminho certo, aquele que vai em direção ao destino da vida.

Não há maior misericórdia que ajudar a reencontrar a direção certa do caminho da vida. Ainda no capítulo 27, a ovelha que o Bom Pastor procura e encontra, é a ovelha perdida: "*ovem quae erraverat*" (RB 27,8). O termo "erro", vem de "errar", que significa vagar, perder o caminho.

O Senhor nos ama indicando-nos o caminho, e se deve nos corrigir, não o faz com uma punição, mas corrigindo o caminho que percorremos, o faz indicando o caminho certo, conduzindo-nos a este, acompanhando-nos a este.

Quem está perdido, quem vagueia sem saber onde vai ou vai encontro a própria ruína, qual maior amor pode experimentar do que ser ajudado a orientar-se, a encontrar o caminho certo? Quem perdeu o caminho é solitário, é infeliz, tem medo. Não há maior alegria para ele, que encontrar alguém que mostre o caminho, e assim o liberte da solidão, tristeza e medo. Talvez terá muita dificuldade para voltar. Mas se sabe que a cada passo, agora segue na direção certa, a sua fadiga não é mais triste, não é mais temerosa. Quem volta para casa é feliz por andar, correr, fazer esforço para alcançar a meta.

Insisto sobre isto porque é um ponto essencial na Regra de São Bento. São Bento concebe claramente a Regra, como uma ajuda a ouvir e seguir as indicações de Deus, de Cristo, do Evangelho, para seguir o caminho da vida, para alcançar a vida eterna (cf. RB Pról. 20; 72,12).

É bom meditar sobre as várias qualificações do "caminho da vida" (Pról. 20) que a Regra nos oferece. Este é, como vimos, "caminho da tenda" de Deus, isto é, da habitação com Ele, da comunhão com Ele (Pról. 24.); este é o "caminho da salvação" (Pról. 48); o "caminho dos mandamentos de Deus" (Pról. 49) e o "caminho da obediência" para ir a Deus (71,2).

Assim se torna, imediatamente, positiva a ideia de obediência, de ordem, quando se entende que deste modo acolhemos o amor de um Deus-Pastor, que reconduz a nossa vida no caminho da plenitude, salvando-nos da solidão, tristeza e medo de quem está perdido!

O Salmo 24, como tantos outros salmos, destaca este aspecto da misericórdia de Deus. Por isso o salmista, antes de tudo, implora: "Senhor, mostrai-me os vossos caminhos, e ensinai-me as vossas veredas. Dirigi-me na vossa verdade e ensinai-me, porque sois o Deus de minha salvação e em vós eu espero sempre" (Sl 24,4-5).

Em seguida, o salmista louva o Senhor, porque indica o caminho certo:

"O Senhor é bom e reto, por isso reconduz os pecadores ao caminho reto. Dirige os humildes na justiça, e lhes ensina a sua via. Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade, para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos" (24,8-10).

Esta consciência que o amor de Deus, e a salvação misericordiosa que vem Dele, se exprimem, sobretudo, no indicar-nos o caminho certo e guiar-nos neste, é fundamental para compreender e viver, com verdade e alegria, a nossa relação com o Senhor, para não reduzi-la a algo estático e estéril, sem vida.

A partir desta consciência, vem também a nossa maturidade e fecundidade. Penso no Salmo 50, o *Miserere* de Davi, que implora misericórdia pelo seu grande pecado, com humildade e contrição, mas também entende que o fruto da misericórdia de Deus para com ele, deve ser a sua misericórdia para com os outros, uma misericórdia que reproduz para os outros aquilo que o Senhor faz conosco: indicar-nos o caminho que nos leva a Ele. Davi promete: "Então aos errantes ensinarei vossos caminhos, e voltarão a vós os pecadores" (Sl 50,15).

É assim que nos tornamos "misericordiosos como o Pai" (Lc 6,36): mostrando aos outros errantes e pecadores, o caminho pelo qual Deus nos levou a Ele.